

Afonso Zeca, O Homem Voltou

O homem voltou ao solar do amigo
O homem queimou um cigarro na testa
O homem voltou calculando o destino
Andou mais um passo e no viu
Matava ele o tempo numa outra azinhaga
E a voz era fraca ningum o ouvia
A larva estendia e o sol abrasava
A marcha do tempo parou
Havia uma vala na rua comprida
E a porta travava ningum o espera
O homem cavava uma cova na vida
Ali nem o cu se calou
Trazia uma ruga na cara comprida
No vinha pra nada no vinha por nada?
E a rua era larga e a rua era fria
Andou mais um passo e tombou
Havia uma hora que havia uma vida
Que o homem andava que o homem corria
E a porta travava e um tiro partia
A marcha do tempo parou
O homem voltou ao solar do amigo
E a casa era escura e a porta batia
O homem queimou um cigarro na testa
Andou mais um passo e tombou
Na volta era a noite
Chupava-se a vida
Que h tempo e medida
Chupava-se a vida
O homem precisa dum'outra cantiga
Agora que o frio voltou